

Poemas fílmicos

Belle de Jour



Vitor Reia Batista
Universidade do Algarve

Bela de Dia
Que à noite
Se transforma
Em dama de jeito
De trazer por casa,
Mas não faz a cama,
Que se arrepia,
É só bela de dia
Quando ouve os guizos
De morte, pintada,
De nova, arredia,
Não dá por nada,
Nem dente nem espada
A atrofia,
Só a noite
E a cama
Da casa, bela moradia,
Mas antes a morte
Que de tal sorte
Ser viva vazia,
De nova,
Aprova
Ser bela de dia.

Vitor Reia; *Em Cena*, nº 8 , Inverno/Primavera 2004,
Faro, pg. 86-87, (Ilustração: Marina Palácio, Ed. Paulo Pe-
nisga, Ed. Ass. Gabriela Soares)

